

Uma tacada na lei

RAPHAEL VELEDA

DA EQUIPE DO CORREIO

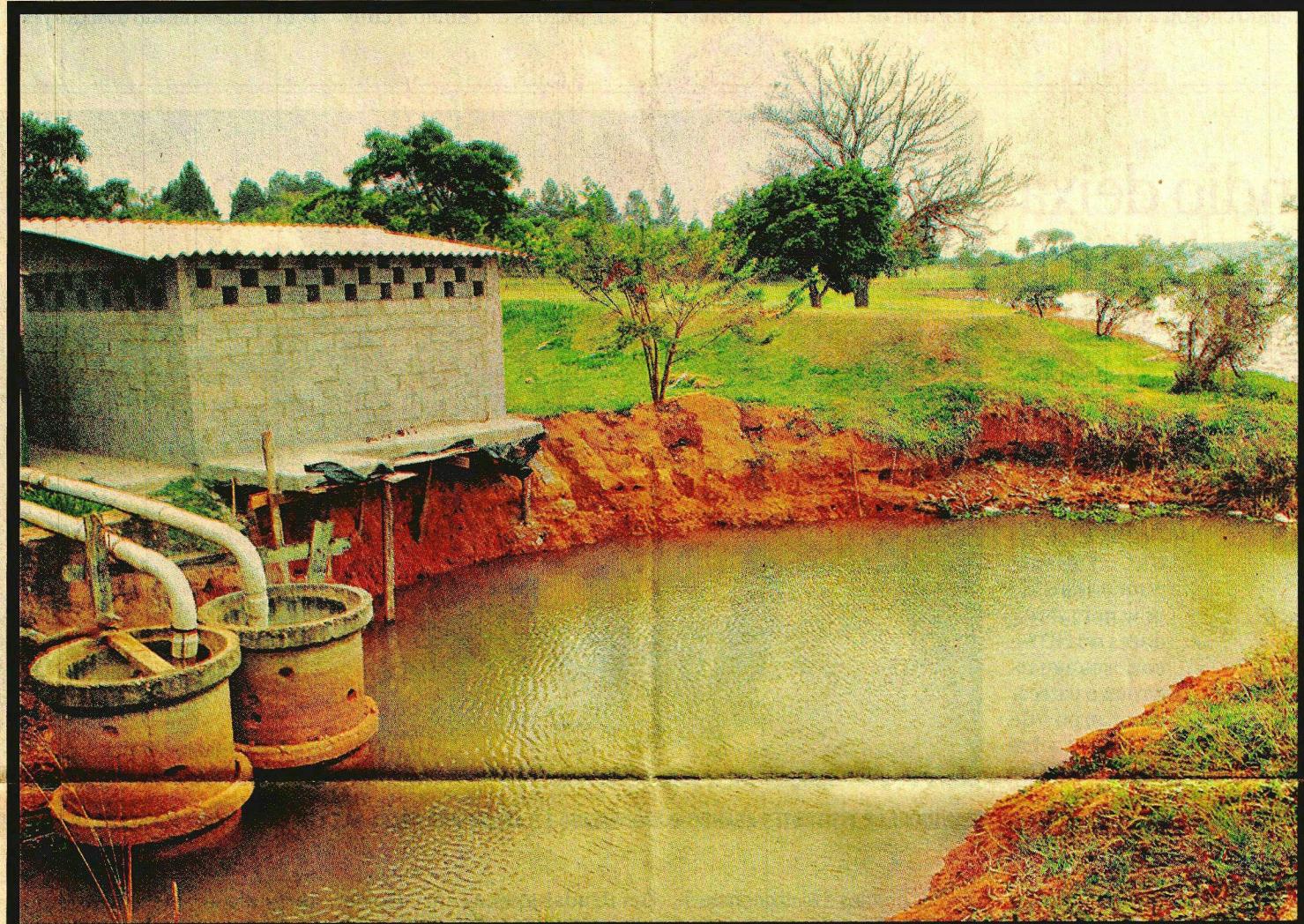
O ronco ininterrupto de um motor chama a atenção de quem costuma curtir a beleza do Lago Paranoá em um ponto turístico recente, os arredores da Ponte JK. O barulho vem de duas máquinas que bombeiam, irregularmente, mais de um milhão de litros de água por dia para os gramados do Clube de Golfe de Brasília. A prática foi autorizada por um órgão do Governo do Distrito Federal, mas é condenada pelas autoridades ambientais, que prometem lacrar as bombas. Se o clube tivesse de pagar pela água, teria um acréscimo de mais de R\$ 100 mil por mês na conta, mas o líquido é tirado de graça do leito do lago.

O presidente do Clube de Golfe, Féres Jaber, admite que a captação ocorre "há 40 anos". Mas destaca que, hoje, a documentação está toda em dia. "Temos a autorização da Adasa (Agência Reguladora de Águas e Saneamento do DF), que fez todos os estudos técnicos. Precisamos da água do lago para irrigar o campo e fazemos isso com toda a responsabilidade", garante. O clube está instalando, desde agosto, um novo sistema de irrigação, que pretende zerar o desperdício. "Devemos inaugurar em 15 dias. Nele há sensores que calculam a umidade do terreno e só há irrigação quando é necessário."

A autorização citada por Jaber é uma outorga da Adasa, publicada no *Diário Oficial do DF* em 3 de março deste ano, válida por um ano e renovável pelo mesmo período. O documento diz que o clube pode sugar 66,67 litros por segundo do leito, por até cinco horas diárias, para molhar 30 hectares de grama, o equivalente a 30 campos oficiais de futebol. Feitas as contas, chega-se ao impressionante número de 1,2 milhão de litros diárias. A água não pode ser retirada todos os dias. Há cotas mensais. No auge da seca, em agosto e setembro, a permissão é de 30 e 28 dias respectivamente. Já em outubro, mês em que costuma chover, só há permissão para nove dias de irrigação. A chuva, no entanto, não chegou como o esperado e as bombas estiveram em funcionamento nos últimos dois dias.

O problema, segundo o superintendente de fiscalização do Instituto Brasília Ambiental,

Breno Fortes/CB/D.A Press - 21/10/08



AS BOMBAS CAPTAM ATÉ 66,67 LITROS DE ÁGUA POR SEGUNDO. O LÍQUIDO É USADO PARA IRRIGAR UMA ÁREA EQUIVALENTE A 30 CAMPOS DE FUTEBOL

Eduardo Freire, é que o Clube de Golfe deveria ter sido orientado a pedir o licenciamento ambiental para a obra. Licenciamento que dificilmente seria concedido. "Enxergamos o Lago Paranoá como um bem de domínio público. Por isso evitamos permitir qualquer privilégio a particulares no seu uso", defende Freire. "Nossa tradição é não autorizar em hipótese alguma a captação de água do lago", completa.

Diante da denúncia do Correio, o superintendente promete enviar, esta semana, uma equipe de fiscais ao Clube de Golfe para cobrar a licença. "Como já sabemos que eles não a possuem, deveremos lacrar as bombas e cobrar a presença de representantes da entidade aqui no Ibram para tentar regularizar a situação", informa. "Mas já adianto que não devemos licenciar. Além de nossos princípios, respeitamos um pedido da promotora Kátia Lemos, do Ministério Público do DF e Territórios, de

IMPACTO
R\$ 100 MIL

seria o acréscimo
aproximado na fatura
de água do Clube
de Golfe se houvesse
pagamento
pelo que é tirado do lago

não licenciar nada no Lago Paranoá enquanto não for julgada uma Ação Civil Pública pela desocupação da orla", ressalta.

A falta de comunicação com a Adasa já tem incomodado o órgão ambiental. "Eles têm outorgado permissões em outros locais do DF e é quase impossível que uma captação de água superficial, isto é, de córregos, rios e lagos, não esteja em uma Área

de Proteção Permanente (APP)", explica Freire. "Por isso precisamos trabalhar em conjunto. Já enviei ofício à diretoria do órgão e estou esperando resposta". O MPDFT foi procurado pela reportagem, mas os promotores preferiram não se pronunciar.

Canal

Independentemente da questão legal, o clube construiu, às margens do lago, uma casinha para abrigar as dragas. Como o nível do lago não está na capacidade máxima, ela não chega ao ponto de captação naturalmente. O problema foi resolvido pelo clube com a abertura de um canal, que leva a água até um poço onde estão instaladas as bombas.

CONTA SERIA BEM SALGADA

Se fosse pagar pela água que suga gratuitamente do lago Paranoá, o Clube de Golfe teria que abrir os cofres. A Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) cobra R\$ 3,43 por metro cúbico de água bruta, o que corresponde a mil litros do líquido. Como a autorização da Adasa é para a captação de 1,2 milhão de litros diários, a conta ficaria em R\$ 4.116 ao dia. Em um mês o valor poderia chegar a R\$ 123.480. Como não há registros do que foi gasto nos últimos 40 anos, nada pode ser cobrado dos empresários. Pelo menos até agora.

correlobraziliense.com.br

Ouça na Internet
entrevista com Eduardo Freire,
superintendente de Fiscalização
do Ibram